

## Editorial

### Dossiê “Os Estudos da Linguagem: as cidades, seus acontecimentos, seus enunciados”

Ivânia dos Santos NEVES

*Acho que o quintal onde a gente brincou é maior do que a cidade. A gente só descobre isso depois de grande. A gente descobre que o tamanho das coisas há de ser medido pela intimidade que temos com as coisas. Há de ser como acontece com o amor. Assim, as pedrinhas do nosso quintal são sempre maiores do que as outras pedras do mundo. Justo pelo motivo da intimidade*

Manuel de Barros

A grande motivação para o dossiê “Os estudos da linguagem: as cidades, seus acontecimentos e seus enunciados” foi o aniversário de 400 anos da cidade de Belém, em janeiro de 2016. Nossa proposta era promover, a partir dos estudos do discurso, um grande debate sobre as cidades contemporâneas. Para organizar esta edição, convidamos como editora *ad hoc* a professora Maria do Rosário Gregolin, da UNESP de Araraquara, referência fundamental dos estudos do discurso no Brasil.

O resultado final desta chamada foi bastante positivo e nos artigos selecionados, as cidades brasileiras aparecem em suas múltiplas linguagens, a partir de diferentes acontecimentos e com destaque para a pluralidade étnica, sem desconsiderar as redes sociais, que de certa forma, dissolvem as fronteiras das cidades contemporâneas e criam um espaço heterotópico de produção de sentidos.

Esta edição apresenta 11 artigos do Dossiê “Os Estudos da Linguagem: as cidades, seus acontecimentos e seus enunciados” e mais três artigos de temas livres, que tomam como referência teórica os estudos do discurso.

No primeiro artigo do dossiê, “O dispositivo escolar republicano na paisagem das cidades brasileiras: enunciados, visibilidades, subjetividades”, Maria do Rosário Gregolin analisa como o sistema republicano e suas escolas estabeleceram uma nova ordem em cidades de todas as regiões brasileiras. Logo em seguida “EtniCidades: os 400 anos de Belém e a presença indígena”, de Ivânia dos Santos Neves analisa como as comemorações do quarto centenário de Belém produziu uma tensão discursiva entre a memória europeia e a memória indígena na história cidade.

O terceiro artigo rompe com as fronteiras da cidade e analisa a produção de sentidos sobre o suicídio nas redes sociais. “Sujeito digital. Espaço, corpo e vídeos de suicídio em uma cidadezinha qualquer no Youtube”, de Nilton Milanez e Vilmar Prata localiza este sujeito, agora globalizado, digital, que enuncia para o mundo todo. Em “A cidade-floresta na pintura da memória: teias visuais e orais em Maria Neco Balieiro”, de Agenor Sarraf Pacheco, Analaura Corradi e Maria Neco Pereira Balieiro, aparece, a partir das telas pintadas por Neco Balieiro, a cidade de Breves no Marajó, com seus fluxos culturais e sua história recente, com base no método etnobiográfico.



No quinto artigo do dossiê, “A cidade na superfície e nas margens do dizer: discursos, memórias e identidades em sites de turismo”, de Ilza Galvão Cutrim e Mônica da Silva Cruz, está a cidade de São Luís e como ela se significa na propaganda turística. Em seguida “A resistência mossoroense nos deslizamentos da memória e do sentido: uma arqueogenealogia do discurso urbano” de Edgley Freire Tavares, Francisco Paulo da Silva e Marluce Pereira da Silva que apresenta a presença de memórias do cangaço em diversos espaços da cidade de Mossoró. Em seguida, “Manaus como cidade-sede da Copa do Mundo de Futebol: memória e acontecimento”, de Claudiana Narzetti apresenta a polêmica sobre os benefícios e problemas causados pela competição na cidade.

Em “O corpo e a voz, a língua e a cidade: carne e pedra na constituição das subjetividades do tempo presente”, Carlos Piovezani, Allice Toledo Lima da Silveira e Joseane Silva Bittencourt propõem uma reflexão sobre as subjetividades contemporâneas que se dão a ver na/pela mídia e na/pela cidade no que tange ao controle das representações do corpo e dos usos da língua. No artigo “A cidade em nós: discursos, objetivações e subjetivações” Vanice Maria Oliveira Sargentini, Kátia Menezes de Sousa e Antônio Fernandes Júnior analisam textos e imagens dispersos nas cidades, focalizando as funções de higiene corporal, circulação de mercadorias e segurança do corpo.

Nos últimos dois artigos do dossiê, “São Luís, a Manchester do Norte: a cidade (re)significada pelos discursos do patrimônio”, Conceição Belfort Carvalho e Kláutenys Guedes Cutrim), analisam diversas práticas discursivas que constroem sentidos ao objeto patrimônio, e produziram a cidade de São Luís como Athenas Brasileira, Manchester do Norte e, atualmente, como São Luís da diversidade. Em “Escolas de samba de Belém: do princípio ao meio”, de Carmem Izabel Rodrigues e Claudia Suely dos Anjos Palheta é possível compreender como as práticas culturais relacionadas foram se transformando, ao longo do século XX, na cidade de Belém.

O primeiro artigo, de tema livre, “Quatro movimentos de Foucault contra si mesmo: imagens, discurso e militância no centro e nas margens da rua”, de Jocenílson Ribeiro, configura-se como uma leitura resenhada do documentário Foucault contra si mesmo e desenvolve uma articulação da leitura de algumas obras do filósofo francês com os temas apresentados no filme. O segundo, “Movimentos da memória - da ditadura à ditadura”, de Giovanna G. Benedetto Flores, Solange M. Leda Gallo e Nádia Régia Maffi Neckel analisam discursivamente fotos das campanhas da candidata Dilma Rousseff em 2010 e em 2014 e enunciados que circularam na Revista Época em 2010 e no site de notícias R7 da Record em 2014. Para finalizar, o artigo de Regina Baracuhy e Edileide Godoi “Da marginalização ao glamour: o corpo tatuado nas redes de poder-saber e jogos de verdade do discurso midiático” mostra como o corpo tatuado sai do anonimato, da marginalidade, deixando de ser um elemento transgressor da norma social para ressignificar-se pelas lentes da mídia, ao ser discursivizado como símbolo de beleza, associado ao glamour e à sensualidade por meio de relações de saber-poder e de jogos de verdade.

Boa leitura a todos!